

A DIDÁTICA DO PROFESSOR NO BRASIL FRONTEIRA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS VENEZUELANOS

Selma Maria Cunha Portela¹; Claudina Miranda e Silva²; Janaene Leandro de Sousa³; Gleidiane Brito de Araújo Rocha⁴.

RESUMO: O trabalho em questão buscou compreender a atuação do professor tendo a didática como fio condutor da prática educativa e analisar como acontece o processo de inclusão dos alunos venezuelanos na fronteira Brasil - Venezuela no contexto escolar. Observando ainda, a necessidade de se trabalhar com a valorização da pluralidade cultural presente no espaço da escola, tendo em vista que o cenário é uma instituição de fronteira, uma vez que a cada dia aumenta o fluxo migratório. Assim, considerando que os docentes podem contribuir para que no ambiente escolar a diversidade seja respeitada numa interação entre todos os envolvidos, o trabalho configura-se num estudo de caso e se apropriou de uma abordagem qualitativa fundamentada na teoria crítica da educação. No trajeto metodológico foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada realizada com quatro professores que trabalham na Escola Municipal Alcides Lima, na fronteira Brasil - Venezuela, localizada no Município de Pacaraima no estado de Roraima. Depois de colhidos os dados realizou-se a análise do discurso. Diante disso, além da necessidade de reflexão acerca da didática enquanto disciplina de estudo e técnica de ensino, como considera grande parte dos docentes, constata-se que há necessidade de formação continuada aos professores com foco no currículo que oportunize conhecimentos diante da educação e intercultura. Desse modo, será possível assegurar a qualidade da aprendizagem de forma igualitária, independentemente de suas condições sociais, políticas, econômicas e culturais, uma vez que a educação é um processo contínuo enquanto objeto de superação das desigualdades existentes na sociedade.

Palavras-Chave: didática, professor, fronteira, desafios, inclusão.

¹Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Roraima – UERR, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. E-mail: portelagil@gmail.com

² Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Roraima – UERR, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. E-mail: mirandaclaudina@gmail.com

³ Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Roraima – UERR, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. E-mail: janaene_sousa@hotmail.com

⁴Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Roraima – UERR, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. E-mail: gleydianebrito@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Recentemente o estado de Roraima é retratado em várias reportagens de repercussão nacional e internacional. Estas abordam a questão da chegada de milhares de venezuelanos que fogem da fome e das condições sociais e econômicas de seu país. Em busca de sobrevivência, trabalho e educação, os imigrantes venezuelanos já somam um grande quantitativo em Roraima, sobretudo no município de Pacaraima. Tal cenário é impactante e ao mesmo tempo conflituoso, sobre o qual é necessário refletir e estabelecer ações por um projeto político de inclusão, respeito e equidade.

No campo educacional não é diferente, as escolas estão superlotadas de crianças, jovens e adultos venezuelanos estudando. Estes estudantes igual grande parte de seus familiares não falam a Língua Portuguesa, tendo este fator como mais um agravante no seu processo de inclusão e aprendizagem.

Nesse sentido, é oportuno refletir sobre as possibilidades de aprendizagem, haja vista que, se para os brasileiros a didática aplicada em sala de aula apresenta fragilidade, uma vez que o professor precisa se apropriar além de conteúdos já programados, de outros instrumentos que venham suprir a necessidade desse público, respeitando e valorizando além da língua falada, todo aparato cultural que o povo Venezuelano traz em suas memórias.

É nesse viés que segue a discussão sobre a didática utilizada pelo professor. A qual pode ser entendida como disciplina de extrema relevância para a formação docente, e que não apenas se entenda como o funcionamento do processo de ensino, mas também, em como agir para que o futuro profissional conquiste a realização pessoal e o sucesso na aprendizagem dos alunos. Assim propõe-se o seguinte questionamento: **Qual a didática utilizada pelo professor que atua numa escola de fronteira, considerando a presente diversidade cultural oportunizando o processo inclusivo de todos?** Tal problema alimenta o objetivo de compreender a atuação do professor tendo a didática como fio condutor da prática educativa e analisar como acontece o processo de inclusão dos alunos venezuelanos na fronteira Brasil - Venezuela no contexto da Escola Municipal Alcides Lima.

No mundo contemporâneo as complexas relações sociais e interculturais requerem novas formas de elaborar o conhecimento no campo educacional. Para tanto, é necessário que ultrapasse a perspectiva monocultural e se estabeleça a

perspectiva intercultural. Para Candau (2000, p. 55) uma “relação intercultural indica uma situação em que pessoas de diferentes culturas interagem, ou que requer tal interação. Essa relação entre diferentes sujeitos constitui o traço característico da relação intercultural”.

É com base nesse pensamento que se estabelece a visão de educação intercultural, Fleuri se apropriando da definição de Nanni(1998, p.50), explica como se define operacionalmente a educação numa perspectiva intercultural.

A educação intercultural promove inclusive a mudança no sistema escolar, defende a igualdade de oportunidades para todos, requer a formação dos educadores, estimula a reelaboração do livro didático, assim como a adoção de técnicas e instrumentos multimediais.

Tal definição indica o reconhecimento do valor intrínseco em cada cultura, defendendo o respeito entre os diferentes grupos identitários. Nessa lógica, a escola precisa se reestruturar para atender as diferentes culturas.

PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A presente investigação ocorreu numa escola básica de Ensino Fundamental I e II, localizada na fronteira Brasil - Venezuela, no município de Pacaraima, Estado de Roraima. O aporte metodológico sustenta-se no estudo de caso. O método é compreendido como a trajetória de investigação e análise desenvolvida no processo desse estudo. Acerca do método estudo de caso o autor sugere interpretações quanto a sua aplicação, ao que Yin propõe para o método.

[...] uma investigação científica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos; enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidência [...] e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise dos dados. (2005, p. 32-33).

Sabe-se que todo o processo de pesquisa é importante e deste faz parte às técnicas de pesquisa, que segundo Severino (2007) são os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas. Assim como as entrevistas são consideradas técnicas de coletas de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados.

Quanto aos participantes do trabalho, foram entrevistados quatro professores de diferentes turmas/séries. A pesquisa embasa-se numa abordagem qualitativa, segundo a concepção de Ribeiro (2008, p.40), “pesquisar qualitativamente” “é,

antes de qualquer outra definição, respeitar o ser humano em sua diversidade”.

Utilizou-se o instrumento de entrevista semiestruturada coletiva, esta por sua vez permitiu ao entrevistado responder mais livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões e a análise do discurso para interpretar os resultados. Como destaca Chizzoti (2010. P. 120), “o discurso é a expressão de um sujeito no mundo que explicita sua identidade (quem sou, o que quero) e social (com quem estou) e expõe a ação primordial pela qual constitui a realidade”.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A didática utilizada pelo professor numa escola de fronteira, o respeito à diversidade cultural existente na escola e a inclusão dos alunos estrangeiros são pontos importantes na análise do presente estudo. Conforme os dados coletados, numa amostra de 20%, a qual corresponde a (4) quatro professores que serão identificados nessa etapa como (R¹) e (R²), com faixa etária entre 25 e 35 anos. Duas professoras com formação em pedagogia e dois professores em licenciatura específica (R²), geografia e história.

As pedagogas (R¹) responderam de forma semelhante à primeira pergunta a qual se referia ao conceito de didática e qual o seu papel no processo de ensino e aprendizagem: “R¹: A didática é o ato de transmitir conhecimentos, na qual utilizamos diferentes técnicas. Ela é essencial no processo de ensino e aprendizagem por que é a partir do planejamento do professor que se atinge os objetivos da aula”. Os professores das disciplinas específicas responderam: “R²: A didática está ligada a prática pedagógica, é a metodologia adotada pelo professor. Na educação é necessária porque propicia o desenvolvimento dos alunos na aprendizagem”. Assim, surge a necessidade de concebermos a didática como objeto da prática pedagógica, ou seja, objeto do próprio ensino, como aponta Pimenta (2000).

Se entendemos que a didática tem como objeto de estudo o *ensino*, tomado em sua realidade prático-social, nos parece útil à res-significação da didática que se efetue um balanço sobre as pesquisas que têm sido realizadas nessa perspectiva pela didática e pelas demais ciências da educação. (p.24)

Observa-se nas respostas que a compreensão sobre didática é concebida como técnica de ensino. Para melhor explicar a tarefa da didática recorreremos à concepção da autora que considera dois pontos importantes:



Em primeiro lugar, tomar o ensino como prática social e compreender seu funcionamento enquanto tal, sua função social, suas implicações estruturais. Em segundo lugar, realizar uma ação autorreflexiva de olhar a si mesma como componente do fenômeno que estuda. (PIMENTA, p.63, 2000).

O sentido de didática para a autora ultrapassa as técnicas e a dimensiona numa perspectiva social, uma ação que necessita ser autorreflexiva tanto no sentido de componente de estudo quanto de ensino.

Nessa perspectiva, corroborando com a autora, Contreras (1999) propõe a didática como objeto inerente ao ato de ensinar, nesse prisma a didática também é concebida enquanto prática social em contextos sociais historicamente situados; “a didática é parte da trama do ensinar e, não numa perspectiva extrema que analisa e propõe práticas de ensinar” (p.18). Cabe destacar que essa percepção de didática possui caráter de transformação e emancipação durante o processo de relação prática da aprendizagem dos sujeitos envolvidos, ou seja, professores, alunos e sociedade.

Em síntese, a partir do entendimento do ensino na perspectiva da prática social, não podemos desconhecer as contribuições da psicologia para a didática. Nesse contexto, vislumbram-se as propriedades do ensino no contexto da prática social concreta capaz de enfrentar as relações de domínio, poder e exploração decorrentes dos interesses das diferentes classes sociais. Dado isso, Oliveira (2000) apresenta.

Sem necessariamente descurar da importância da contribuição da psicologia para a didática, essa posição procura ultrapassar os limites do entendimento do processo do ensino à luz das discussões sobre aprendizagem. A posição trata esse processo a partir da sua caracterização como uma prática social concreta, articulada a outras práticas sociais concretas da formação social brasileira. E aqui se enfatizam as propriedades em relação à realidade social mais ampla, cuja transformação das relações de exploração, opressão e dominação é assumida como um compromisso. (2000, p.144-145).

A psicologia aqui é compreendida como um conhecimento que contribui na intermediação do processo ensino e aprendizagem observando os contextos de relações sociais mais amplas, para isso o professor necessita se apropriar desse conhecimento na tentativa de ultrapassar os limites do entendimento à luz das discussões sobre aprendizagem.

Com relação à segunda pergunta que tratou sobre a atuação do professor numa escola de fronteira, o que deve priorizar no ato de ensinar tendo em vista o contingente de alunos venezuelanos?

“Os pedagogos responderam R¹: Observar o contexto inserido, as culturas presentes, considerar a necessidade de metodologias diversificadas, trabalhar com o lúdico envolvendo a todos”. Os outros professores R²: “Enfatizam que na escola de fronteira o papel chave é o trabalho com a diversidade e o ensinar não é só transferir conhecimentos, mas entender o outro, considerar a diversidade presente”.

Decerto, na tentativa de compreender o cenário da fronteira que se constitui em Roraima utilizamos a percepção de Camargo (2016);

Sobre a dinâmica das fronteiras, deve-se destacar que estas são lugares em movimento e de tempos e fluxos diferenciados. Constituem-se em espaços de passagem, ambientes de transição e de permanência. São também locais de sonho e de esperança, embora possa, também, se tornar em lugares de desilusões, dominação, subjugação e de violência. Enfim, é um espaço onde a alteridade se faz presente de muitas formas. (p.61-62)

Diante disso, o professor que atua numa escola fronteiriça necessita compreender sua dinâmica e seus anseios e isto está diretamente correlacionado ao tipo de clientela que atende. Sendo que esta e seus objetivos devem delinear-se no seu projeto principal, o projeto político pedagógico. Sem tal compreensão e organização não se pode desenvolver uma didática numa perspectiva inclusiva.

Observa-se que há um reconhecimento por parte dos professores quanto à diversidade e que esta deve ser trabalhada de uma forma humanizada, numa possibilidade de favorecimento do trabalho docente no ato de ensinar. Para compreendermos melhor apontamos a função da didática segundo a autora;

Enquanto área da pedagogia a didática tem no ensino seu objeto de investigação. Considerá-lo como uma prática educativa em situações historicamente situadas, significa examiná-lo nos contextos sociais nos quais se efetiva – nas aulas e demais situações de ensino das diferentes áreas do conhecimento, nas escolas, nos sistemas de ensino, nas culturas, nas sociedades – estabelecendo-se os nexos entre eles. As novas possibilidades da didática estão emergindo das investigações sobre o ensino enquanto prática social viva (PIMENTA, p. 53, 2000).

É a partir desse pensamento que se desenvolve tal reflexão, que as novas possibilidades da didática emergem de investigações sobre o ensino enquanto prática social viva. Aqui se evidencia a prática pedagógica na referida escola enquanto prática social que subentende emergir como inclusiva.

Na pergunta três: Quais os principais desafios e possibilidades no processo de ensino de alunos com diferentes contextos culturais? Todos os professores (R¹ e R²) responderam enfatizando os seguintes pontos: “*Dentre os muitos desafios como a questão da adequação curricular, o maior deles nesse contexto é a língua falada e escrita, já que não dominam o espanhol e seus alunos são em sua maioria venezuelanos*”. Dito isso, buscamos compreender tais desafios sob a ótica de Sena (2001) “os alunos têm sido treinados para conhecer as filigranas gramaticais. Enquanto isso, o seu desempenho linguístico desejável fica prejudicado, pois são incapazes de se comunicar, escrita ou oralmente, com o mínimo de clareza”. (p.62).

Por outro lado, cabe destacar a importância da reflexão docente em um contexto de diversidade cultural, uma vez que para enfrentar os desafios apontados acima pelos entrevistados precisamos nos apropriar da ideia de educação intercultural como objeto de relação entre teoria e prática entre os diversos atores envolvidos.

Trata-se da necessidade de mudança de comportamento em relação à forma como vemos e tratamos cada indivíduo que faz parte do nosso convívio, mas que pertence à raça, religião, etnia etc., diferente da nossa. A educação intercultural propõe uma relação sincera e visível entre os atores educacionais, teoria e prática, na perspectiva de recuperar a visão complexa e sistemática de todas as produções de conhecimento. (SILVA, 2010, p. 213)

Os professores expõem que há na “diversidade” uma oportunidade de trabalhar numa nova perspectiva, a exemplo a interdisciplinaridade, priorizando conteúdos que possibilitem mais interação entre os alunos, ainda que enfatizem ser uma tarefa difícil, pois a comunicação entre professores e alunos é precária por não entenderem algumas palavras e seus significados na língua nativa deles. No entanto, reconhecem que é uma grande oportunidade de troca entre as culturas, pois enquanto ensinam também aprendem, os estimulam a pesquisar com mais frequência de modo que haja uma complementação ao que foi planejado inicialmente.

CONSIDERAÇÕES

O município de Pacaraima abriga diversos povos, entre estes destacam-se os imigrantes venezuelanos, somando um número relevante de matriculados na escola em destaque. No entanto, não evidenciamos que há de fato uma inserção igualitária, com respeito às diferenças culturais, hábitos, crenças, costumes e valores. Uma vez que esses alunos têm a língua como fator de exclusão junto aos demais.

Evidencia-se que os desafios enfrentados pelos professores nesse contexto de ensino buscam novas possibilidades, pois corroboram para que se reflita sobre a proposta de didática que promova o trabalho do professor que atua na escola fronteiriça. Nesse sentido, buscamos compreender uma breve definição de fronteira como espaço dinâmico das diversas relações sociais e culturais.

A fronteira não é uma linha, a fronteira é um dos elementos da comunicação biossocial que assume uma função reguladora. Ela é a expressão de um equilíbrio dinâmico que não se encontra somente no sistema territorial, mas em todos os sistemas biossociais. (RAFFESTIN, 2005, p 13).

Para o referido autor a fronteira representa realidades vivenciadas codianamente caracterizando-se como um sistema biossocial, cujo significado relaciona-se a interação de fatores biológicos e sociais.

Contudo, há necessidade de conscientização sobre a constante da reflexão que o professor realiza na prática, pois é nas atividades cotidianas que se tomam decisões, mediante situações concretas com as quais se depara. Então, a partir disso constroem-se novos saberes, tal reflexão precisa “ultrapassar a reflexão da ação imediata possibilitando uma elaboração teórica de seus saberes. Esse movimento prático-teórico-prático”. (PIMENTA, 1994a). Ou seja, configurar a possibilidade de o professor criar novos hábitos pode ser proposto no processo de formação continuada, como forma de superação dos desafios.

Diante do exposto, compreender a didática na prática docente no seu processo de atuação na escola de fronteira é perceber a necessidade de integração social, cultural e linguística entre os sujeitos que integram as relações sociais, ou seja, professores e alunos. Portanto, é necessário que se construa políticas de reconhecimento cultural e incentivo à diversidade linguística, pois só assim teremos uma escola intercultural, bilingue e inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CAMARGO, Leila Maria. Tese: **Fronteiras e Atravessamentos Éticos e Morais da Cultura Brasileira em Ambientes Escolares: Estudo de Caso do *Ethos* Nacional em uma Região de Fronteiras Amazônicas**. São Paulo, PUC/SP, 2016.

CONTRERAS. Domingo, José. **Enseñanza, curriculum y professorado-introducción crítica a La didáctica**. Madri: Akal, 1990.

FLEURI, Reginaldo Matias (1998ª) (org) **Intercultura e Movimentos Sociais**, Florianópolis: MOVER/NUP.

NANNI, Antonio (1998), **Leducacione interculturale aggi in itália**, Brecia: EMI.

OLIVEIRA, M.R. Neto. Sales. **A Pesquisa em Didática no Brasil – da tecnologia do ensino à teoria pedagógica**./ Selma Garrido Pimenta (Org.) – 3. ed. – São Paulo, Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores—unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994ª.

_____. **Para uma Re-significação da Didática – Ciências da educação, pedagogia e didática** (uma revisão conceitual e uma síntese provisória), São Paulo, 3.ed, Cortez, 2000.

RAFFESTIN, Claude. Prefácio. In: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. (Org.). **Território sem limites**. Campo Grande: UFMS, 2005.

RIBEIRO, Elisa. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. In: Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais. Número 4, maio de 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

SILVA, Zenete Ruiz da. **Educação e interculturalidade**. Revista Espaço Pedagógico, v17, n2, Passo Fundo- PR, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico** – 23 ed. Revista Atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. 2ed. Porto Alegre: Bookman. 2005.



V CONEDU
Congresso Nacional de
Educação